

Apresentação da Clínica de Bebês da Universidade Tiradentes

Ticiany da Silva Menezes^a, MaraAugusta Cardoso Barreto^b.

^(a) *Graduanda em Odontologia – Universidade Tiradentes;* ^(b) *MSc. Professora de Odontopediatria do Curso de Odontologia – Universidade Tiradentes.*

Resumo

A Odontologia para Bebês é considerada uma tendência mundial, voltada a atenção para crianças de faixa etária de 0 a 3 anos de idade, além de oferecer orientações à gestantes partindo dos princípios educativo, preventivo e tratamento curativo quando necessário. Desde o final da década de 20 é ressaltado que o cuidado com a saúde do bebê deve ser feita desde o ventre materno até a formação dos primeiros dentes a serem irrompidos. Os programas com atenção odontológica para bebês existem há vários anos em países como: Japão, Suécia, Inglaterra, Estados Unidos, realizado junto aos serviços médicos ou em creches. Já no Brasil ainda existe a necessidade de maior enfoque a tais serviços. Sendo assim a Universidade Tiradentes, em 2002, tornou-se a pioneira na criação da clínica especializada para bebês no estado de Sergipe. O projeto é realizado por alunos da graduação e coordenado pela professora Mara Augusta Cardoso Barreto. O objetivo do presente trabalho é fazer a apresentação sobre a atenção a Bebês no Brasil e no mundo e firmar a importância do projeto de extensão Clínica de Bebês da Universidade Tiradentes e demonstrar que a implantação de clínicas especializadas para essa faixa etária é necessária. A Clínica de Bebês serve de suporte ao ensino, pesquisa e extensão na comunidade, e trabalha no sentido de prevenir, educar e manter a saúde do bebê, diminuindo o risco de desenvolvimento da doença cárie e evitando assim a necessidade de tratamento convencional.

Palavras-chaves: Bebês, Odontologia Preventiva, Promoção de Saúde.

ABSTRACT

Dentistry for babies is considered a worldwide trend, focused attention to children aged 0-3 years old, and offers guidance to pregnant women based on the principles of education, preventive and curative treatment when necessary. Since the late 20's pointed out that the health care of the baby should be made from the womb to the formation of the first teeth to be erupted. Programs with dental care for babies have been around for several years in countries such as Japan, Sweden, England, United States, carried out among medical or daycare. In Brazil there is still a need for greater focus on such services. Thus the University Tiradentes, in 2002, became a pioneer in the creation of a special clinic for babies in the state of Sergipe. The project is carried out by graduate students and coordinated by Professor Mara Cardoso Augusta Baker. The objective of this study is to make a presentation on the attention to Baby in Brazil and the world and establish the importance of the extension project of the University Clinic of Babies Tiradentes and demonstrate that the deployment of specialized clinics for this age group is needed. The Baby Clinic serves as a support to teaching, research and outreach in the community and works to prevent, educate and maintain the health of the baby, reducing the risk of developing dental caries and thus avoiding the need for conventional treatment.

Keywords: Baby, Preventive Dentistry, Health Promotion

1. Introdução

A Odontologia nos últimos anos tem evoluído para um novo modelo de prática fundamentada nos conceitos de promoção e manutenção da saúde bucal, na qual compreende através da educação mudanças

no comportamento e instalação de hábitos saudáveis que propiciam a prevenção e o controle das doenças, esse modelo é o de uma Odontologia co-participativa e solidária, substituindo o tradicional modelo de Odontologia Convencional, onde envolviam procedimentos de exodontias ou restaurações extensas, tendo característica individualista e solitária que perdurou até metade do século XX.

A preocupação aos cuidados odontológicos em bebês ter sido divulgada somente no início do século passado, e que passou a receber uma atenção maior dos profissionais após ter observado uma alta prevalência de cárie em crianças. Uma vez que esta quando atinge a dentição decídua, manifesta-se de forma agressiva e de progressão acelerada acarretando até a destruição completa dos dentes afetados num curto espaço de tempo. Sendo assim a atenção voltada para bebês visa promover a saúde bucal de bebês para que esses possam permanecer protegidos de doenças causadas por placas bacterianas.

No Brasil, antes da implantação do atendimento voltado ao bebê, na década de 80, 13 milhões das crianças abaixo de dois anos e meio de idade estavam fora da atenção odontológica, fato esse que evidencia o importante papel das clínicas para bebês, pois incentiva métodos preventivos diminuindo encargos curativos. (WALTER; FERELLE; ISSAO, 1996).

A Odontologia para Bebês visa atendimentos a crianças na faixa etária de 0 a 3 anos de idade estabelecendo uma filosofia educativa, preventiva e curativa precoce. O princípio da educação está voltado aos pais ou responsáveis, possibilitando melhoria uma melhoria na qualidade de vida, aquisição e a manutenção da saúde com objetivo de gerar hábitos saudáveis, o princípio preventivo ocorre através da prática da educação somada e coadjuvada pela ação do profissional, com o controle da evolução das doenças placa-induzida, abrangendo um tratamento curativo específico.

Segundo Pereira (1929), mencionou que a importância dos cuidados com a saúde bucal de crianças de pouca idade, deveria começar desde a vida intra-uterina, através de uma “propaganda sem limites no seio familiar”.

Sendo assim a Odontologia para Bebês, aborda também a Odontologia Intra-Uterina, que consiste na construção da saúde bucal do bebê antes do nascimento, com finalidade de garantir uma boa saúde bucal para a criança. (SILVA; SOUZA; TURA, 2006).

A gestante é sensibilizada a participar do programa de acompanhamento odontológico, uma vez que esta se encontra no momento de motivação. A Odontologia Intra- Uterina representa o pré-natal odontológico, que consiste em cuidados à mãe com finalidade de cuidar melhor do filho, através de aconselhamento antecipado evitando os hábitos prejudiciais à saúde. As abordagens englobadas no programa são de: desmitificar em relação à gravidez e o tratamento odontológico, orientar sobre os hábitos alimentares ideais, conscientizar sobre seu papel em relação à saúde bucal do seu filho, e informar a

importância sobre o aleitamento natural e da higiene dos primeiros dentes.

A Academia Americana de Odontopediatria (2001) recomenda que a primeira visita ao Cirurgião Dentista deva ocorrer no período compreendido entre a erupção do primeiro dente decíduo e o primeiro ano de vida.

Com isso a odontologia voltada para bebês, vem sendo preconizada como forma de promover e manter a saúde bucal, proporcionando a possibilidade de prevenção de doenças e familiarização da criança com procedimentos voltados à saúde da boca, de orientações e educação do núcleo familiar, utilizados como estratégias que refletirão diretamente na qualidade de vida das crianças.

Foi com a visão descrita que o curso de Odontologia da Universidade Tiradentes- UNIT, através de alunos e professores, iniciou o atendimento aos bebês na disciplina de Odontopediatria em 2000. Diante da necessidade de ampliação, foi lícita a implantação de um projeto de extensão direcionado às gestantes e bebês, partindo do princípio de que é imprescindível a integração interdisciplinar, bem como a participação múltipla entre os responsáveis e o profissional.

O projeto de extensão Clínica de Bebê foi implantado desde 2002, buscando a compreensão das gestantes no que diz respeito aos mitos que rodeiam o atendimento odontológico durante o período gestacional, motivando-as em seu papel de pessoa responsável pela saúde bucal de seus filhos, condição esta que depende de um pré-natal médico-odontológico, evitando assim a instalação de hábitos inadequados e da doença induzida por placa bacteriana, mostrando a importância da atenção precoce aos seus bebês.

O presente trabalho propõe-se a fazer apresentação sobre a atenção a Bebês no Brasil e no mundo e apresentar o projeto de extensão, desenvolvido na Universidade Tiradentes com proposta de atendimento educativo, preventivo e curativo para bebês na faixa etária de 0 a 3 anos de idade além de orientação a gestantes, feito por alunos da graduação e coordenado pela Professora da disciplina de Odontopediatria Mara Augusta Cardoso Barreto, servindo de suporte para diversas possibilidades de pesquisa, ensino e extensão.

2. Revisão de Literatura

A atenção odontológica em crianças de idade precoce (bebês) ganhou uma tendência mundial, dos quais podemos ver alguns relatos como:

No Japão, por volta de 1976, surgiu o primeiro programa odontológico voltado para bebês, com um guia de saúde bucal junto ao serviço de exame médico, abordando orientações sobre os cuidados diários transmitidas as mães de crianças com 4 meses e avaliando os resultados aos 12 meses. (GUIMARÃES; COSTA; OLIVEIRA, 2003).

Na Inglaterra, o programa de cuidados dentários nos Departamentos de Serviço Social das creches surgiu em Londres no ano de 1977. Nesse programa incluía ensinamentos através da educação odontológica e com ação profissional através de controle mensal e bianual realizando profilaxia. (GUIMARÃES; COSTA; OLIVEIRA, 2003).

Na Suécia, os programas preventivos foram organizados pelo Serviço Público de Saúde Dental, onde as orientações são transmitidas aos pais além de procedimentos padrões em crianças de 6 meses de idade repetindo o tratamento aos 18 meses. (SILVA, 2007).

Nos Estados Unidos, durante 18 meses (1984 a 1986) a Universidade de Iowa estabeleceu um programa destinado a diagnosticar, interceptar e modificar práticas caseiras que poderiam ser danosas para a saúde bucal da criança. (SILVA, 2007).

No Brasil, as primeiras informações sobre a Odontologia para Bebês, foram relatadas nos manuais de procedimentos do antigo INPS, na década de 80, fornecendo orientações para a gestante e ao filho, porém recomendando que a criança fosse examinada periodicamente pelo dentista aos 3 anos de idade. (WALTER; FERELLE; ISSAO, 1996).

Em 1985, surgiu a Clínica de Bebês na Universidade Estadual de Londrina – UEL, fundada pelo professor Luiz Walter, considerada a pioneira com a atenção odontológica voltada para crianças de 6 meses coincidindo a erupção dos primeiros dentes até 5 anos de idade, realizando procedimentos educativos voltado aos pais ou responsáveis e métodos preventivos e curativos aplicados quando necessários. (WALTER; FERELLE; ISSAO, 1996).

Em 1987, o município de Cambé (PR) situado a 10 km de Londrina, adotou esse tipo de atendimento tornando o primeiro a implantar o atendimento odontológico a bebês na rede de saúde pública. Também nesse mesmo ano a Companhia Siderúrgica Nacional de Volta Redonda (RJ), adotou o mesmo atendimento.

Em 1990, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, instituiu o atendimento de caráter educativo, preventivo e curativo a bebês entre 0 a 3 anos de idade, com o objetivo de promover mudanças no comportamento da população em relação à odontologia, no intuito de manter a saúde bucal e não tratar as sequelas das doenças bucais. (SAMPAIO et al.).

Em 1991 foi criada a Clínica de Bebê da UNIGRANRIO no Rio de Janeiro – Baixada Fluminense, coordenado pelo professor José Massao Miasato, desenvolvido com base no projeto da Universidade Estadual de Londrina. Envolvendo crianças de 0 a 2 anos e meio, com a proposta de prevenir a cárie e outras doenças da boca através da educação aos pais, onde enquanto as crianças são examinadas, os pais são orientados.

Também em 1991, no estado de Goiás, surgiu o projeto de Atendimento Odontológico para Bebês, voltado para crianças de 0 a 12 meses, com finalidade de prevenir a cárie dentária analisando os fatores de risco como ausência de hábitos de higienização e escovação dental, hábitos alimentares. (DI REIS; MOREIRA, 1995).

Em 1994 foi criada na Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, com atendimento a criança de 0 a 3 anos de idade, baseada na odontologia precoce que visa à sensibilização, através de programas educativos e preventivos, dos pais e responsáveis sobre a importância da atenção à saúde bucal. (FERREIRA et al., 2002).

Em 1995, a USP de São Paulo criou a clínica voltada para bebês, com atendimento a criança de 0 a 36 meses, coordenada pela professora Dr^a. Maria Salete Nahás Pires Corrêa, autora dos livros: Odontopediatria na Primeira Infância, Sucesso no Atendimento Odontopediátrico, e Saúde Bucal do Bebê ao Adolescente.

No ano de 1996 a Clínica de Bebês surgiu em universidades brasileiras:

A Universidade Estadual de São Paulo – UNESP, em Araçatuba: o acompanhamento vai do primeiro ano de vida até os 9 anos de idade. Coordenado pelo professor Robson Frederico Cunha, o projeto enfatiza os aspectos educativos e preventivos, por meios de informações, orientações, instruções para os pais estabelecendo hábitos de dieta e higiene saudáveis.

A Universidade Vale do Rio Doce- UNIVALE, em Governador Valadares- Minas Gerais, implementou o Programa Bebê-Clínica, coordenado pela professora Erika de Aguiar Miranda Coelho, com objetivo de atender crianças de 0 a 36 meses de idade, voltado para uma filosofia de promoção de saúde. Com a participação dos alunos do curso de odontologia para prestar atendimento à criança de faixa etária que normalmente não tem oportunidade de atender nas clínicas odontológicas convencionais. (BECHO; OLIVEIRA; DRUMOND, 2003).

Na Universidade Federal do Pará - UFPA: considerada a pioneira da região Norte, oferecendo atenção especial a saúde bucal de crianças desde o útero até 5 anos de idade. Atuam em conjunto com a equipe multidisciplinar do PROAME do Hospital da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará,

fornecendo assistência odontológica, com orientações às gestantes e acompanhamento do bebê. (SILVA, 2007).

A Universidade Federal do Espírito Santo – UFES elaborou um projeto de extensão “O que o Obstetra, Pediatra e a gestante devem saber sobre a cárie rampante”. – Prevenção Pré e Pós- Natal – Tratamento Preventivo/ Curativo de 0 a 3 anos.”, que conta com a participação voluntária de acadêmicos do curso de Odontologia, tendo como finalidade o atendimento a crianças a partir do nascimento, evitando o surgimento de cárie proporcionando uma boa saúde bucal na infância. (VALLE; CARVALHO, 2000).

Em 1997, a Universidade do Piauí implantou o projeto de clínica de Bebê visando sensibilizar gestantes, pais ou responsáveis, além da atenção a criança na primeira infância. Centrando em uma perspectiva preventiva promocional, conscientizando aos pais na adoção de novos hábitos capazes de prevenir e/ou controlarem a evolução das doenças placa-induzida. (SILVA, 2007)

Em 1998, a Universidade de São Paulo – USP em Bauru inaugurou a Clínica de Bebês, coordenado pela professora Maria Aparecida Machado (cuja autora dos livros: Odontologia em Bebês, Odontopediatria nas Fissuras Labiopalatais), com atendimento voltado a criança de 0 a 30 meses, atuando de forma educativa e preventiva. (MACHADO; SILVA; ABDO, 2005).

Em 1999, a Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, em Canoas – Rio Grande do Sul, elaborou o projeto: “Proteja o sorriso do seu Bebê” vinculado à disciplina Clínica de Bebês do curso de odontologia, realizando palestras educativas para pais e filhos até um ano de idade feito em Escolas Municipais de Educação Infantil do município de Canoas, com participação de alunos da graduação. (TREVISAN et al., 2009).

Em 2001 a UNICAMP – Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Centro de Pesquisa e Atendimento Odontológico para Pacientes Especiais (Cepae), baseia-se no atendimento aos bebês e conscientização das gestantes e responsáveis desenvolvendo trabalho preventivo de cárie, doença gengival e maloclusão em crianças entre 0 a 60 meses. (GALBIATTI; GIMENEZ; MORAES, 2002).

Em 2002 a Universidade Tiradentes-UNIT, em Aracaju torna a pioneira no estado de Sergipe a implementar o projeto de extensão da clínica de bebê, coordenado pela professora Mara Augusta Cardoso Barreto, com objetivo de atuar de forma preventiva para que a criança não necessite mais do tratamento convencional, trabalhando no sentido de manter a saúde bucal do bebê minimizando o risco de adquirir a doença cárie.

Em 2003, o Ministério da Saúde realizou um amplo projeto de levantamento epidemiológico, Projeto SB Brasil, avaliando os principais agravos em diferentes grupos etários incluindo a população rural e urbana. Nesse ano de pesquisa houve uma atenção em observar o índice de cárie em crianças de 18 meses a 5 anos de idade. O componente cariado é responsável por mais de 80% do índice na idade de 5 anos de idade e mais de 90% nas crianças de 18 a 36 meses de idade.

Em 2004, surgiu o Projeto Bebê Sorriso, em Brasília coordenada pela Dr^a Claudia Castanheira, com atendimento odontológico voltado às crianças de 0 a 36 meses, e as gestantes e aos pais/ responsáveis com finalidade de manter a saúde bucal do bebê dentro da filosofia e tratamento educativo-preventivo, o local inicial para implementação foi um hospital público na qual possuía serviço odontológico. (CASTANHEIRA, 2004).

Em abril de 2010, teve início o projeto de Atenção Odontológica a bebês da rede pública no município de João Pessoa, com orientação dos professores da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, com 4 alunos e 1 bolsista. Tendo como finalidade o de promover a saúde bucal de bebês (0 a 36 meses), fundamentada na educação e prevenção. (SILVA et al., 2010).

3. Metodologia de apresentação do projeto

1.1 Organização da Clínica de Bebê

A clínica de bebê da Universidade Tiradentes-UNIT, foi instalada no bloco onde encontra as clínicas odontológicas, sendo um espaço separado adequado para o funcionamento desta condição.

O projeto arquitetônico contempla elementos que não oferecem riscos de acidentes, como escadas, portas de vidro, entre outros, a decoração discreta sendo adequada com a faixa etária que é atendida. A recepção é ampla, sendo favorável ao primeiro contato dos pais e do bebê com o ambiente. Apresenta uma sala clínica exclusiva para o atendimento de bebês, com dispositivos projetados especialmente para bebês, são distribuídos 5 macris, onde facilitam o atendimento, composta por uma unidade odontológica formada por: uma seringa tríplice, uma ponta para alta rotação, uma ponta para baixa rotação, uma unidade de sugador a vácuo e um refletor. O escovódromo onde os alunos levam as crianças para aprenderem a técnica correta de escovação.

A documentação dos pacientes é um dos pontos de relevância, uma vez que são anotadas as informações mais detalhadas. Esta consiste de:

Ficha de identificação, contendo dados pessoais como: nome da criança, idade, data de nascimento, nome dos pais e endereço.

Anamnese: consiste em obter informações sobre história médica e odontológica, o período gestacional, hábitos de higiene bucal, alimentares e de sucção não nutritiva, dados do perfil psicológico e do comportamento da criança diante de situações médicas, social e odontológicas.

Exame físico-clínico intra e extrabucal: permite ao profissional diagnosticar desvios de normalidade, de possíveis doenças sistêmicas, estabelecendo o tratamento precoce.

Exame radiográfico: fundamental e indispensável para elaboração do plano de tratamento. Observando algum tipo de anomalia, cáries interproximais, entre outros.

Plano de tratamento: definirá os trabalhos que deverão ser feitos, onde para cada caso é determinado uma sequência adequada, baseada em fatores biológicos, psicológicos e técnicos.

Evolução clínica com data e descrição dos procedimentos realizados, tendo como finalidade o controle dos passos seguidos orientados através do tratamento elaborado.

3.2. Funcionalidade da Clínica de Bebê da Universidade Tiradentes

3.2.1. Tratamento educativo

Visa à introdução de bons hábitos na criança e na conscientização dos pais. Estes recebem informações através de palestras sobre a cárie, traumatismos e doenças da boca, higiene bucal, hábitos alimentares, a importância da amamentação natural, entre outros temas.

A finalidade desse tratamento é de conscientização do papel dos pais no que se refere à prevenção e manutenção da saúde bucal do bebê.

3.2.2. Tratamento preventivo

Envolve aconselhamento aos pais com a prática da educação somada e coadjuvada pela ação do profissional. Este é o ponto essencial transformando a educação em prevenção. O atendimento no programa preventivo é realizado em crianças classificadas por risco de cárie, envolvendo:

2.1. Aplicação de selantes – as fósulas e fissuras de dentes decíduos e permanentes que favorece a retenção de detritos alimentares, trazendo consequências com a alta frequência de cáries em molares na superfície oclusal. Utilizando a aplicação de selantes à base de ionômero de vidro.

2.2. Profilaxia oral – método utilizado na prevenção da cárie com a utilização da pasta profilática.

2.3. Aplicação tópica de flúor – considerada uma arma fundamental para prevenção e controle da doença cárie.

4. Solicitação do diário alimentar - a mãe irá preencher um diário alimentar onde é anotado tudo que a criança ingere durante 7 dias. Serão observadas as ingestões de alimentos açucarados e a consistência dos alimentos consumidos, com o objetivo de orientar as opções alimentares mais saudáveis para fazer parte da dieta da criança.

Dessa forma, dentro da prevenção, busca o estado de saúde mantendo o indivíduo sem a doença cárie, combater a doença monitorando os riscos presente, evitando a instalação das lesões cariosas e limitando o dano causado pela doença controlando os fatores de risco presentes.

3.2.3. Tratamento curativo

Consiste de ações em massa das cavidades ou adequação do meio bucal. Estes procedimentos são realizados da remoção parcial do tecido cariado e o preenchimento da cavidade com cimento de ionômero de vidro, na qual libera flúor, tornando importante para melhoria do meio bucal.

Após a fase preparatória, é iniciada a restauração estabelecendo a forma e a função dos dentes, através do uso de material adesivo, como as resinas compostas fotopolimerizáveis.

3.2.4. Tratamento emergencial

Realizado como complemento do curativo ou na resolução específica de problema dos bebês. Envolvendo toda a dentística, endodontia, prótese, cirurgia, entre outras especialidades.

Destinado à resolução de problemas relativos às dores, infecções, inflamações e traumatismos.

4. Discussão

A abordagem da promoção de saúde bucal que indica o momento ideal para se iniciar a atenção odontológica voltada a bebês, apostando fortemente na educação em saúde como o grande instrumento de transformação, esperando-se dessa forma contribuir para o surgimento de gerações bem informadas e saudáveis (GUIMARÃES; COSTA; OLIVEIRA, 2003).

A área de Odontologia para Bebês, de acordo com Corrêa e Maia (1998), está destinada à clientela na primeira infância (até 3 anos de idade) estabelecendo estratégias preventivas, além de um tratamento qualificado. Oliveira; Botta e Rosell (2010) acreditam que é uma resposta às necessidades da comunidade em educação e atenção à saúde oral do grupo etário de 0 a 5 anos de idade.

No Brasil, Pereira, em 1929, através de seu livro “Educação Dentária da Criança”, enfatizava a importância dos cuidados com a saúde bucal dos bebês, desde a vida da criança no ventre materno. Mostrando-se contrário, Costa, em 1939, afirmou que a interferência odontopediátrica deveria abranger crianças na faixa etária de 2 a 12 anos de idade e somente em casos raros de erupção dentária muito precoce.

Com o lema “Educar prevenindo, prevenir educando”, Walter; Ferelle e Issão (1996) vêm demonstrando que no Brasil, o sucesso do seu programa de educação em saúde e de atenção odontológica às crianças de pouca idade. E ainda dentro desse contexto de educação em saúde, o educador deve compartilhar seus conhecimentos de maneira a esclarecer e capacitar os pais de bebês para o entendimento da doença, seus mecanismos de desenvolvimento, bem como as formas de atuar na reversão do processo, caso este já tenha se estabelecido. (OLIVEIRA; BOTTA; ROSELL, 2010).

A educação isoladamente não consiste em um método eficaz e seguro, uma vez que sua aplicação foge do controle do profissional. (SILVA, 2007). Segundo Massao et al (1996), o atendimento odontológico ao bebê ainda não faz parte da realidade da maioria dos serviços públicos de saúde no país. Discordando dessa afirmativa, Ferreira e Gaiva (2001) relatavam que atualmente a atenção odontológica precoce é um instrumento de promoção de saúde que já vem sendo implementado na rede pública em muitos municípios brasileiros, o que inicialmente era apenas um programa ligado às faculdades de Odontologia, observa ainda que este é fundamentado nos princípios do SUS (Sistema único de Saúde), enfatizando o caráter preventivo e a educação em saúde. É consenso que programas preventivos apresentam comparativamente às ações curativas, menores custos de implantação e operacionalização, oferecendo, em função da baixa complexidade dos procedimentos, uma abertura maior da população.

Faria (1996) pesquisou trabalhos sobre o conhecimento das gestantes em relação ao processo saúde/doença, bem como programas de saúde bucal destinado à mesma, o papel dos pais nesses programas e propostas de atendimento

interdisciplinar, concluindo que são escassos os serviços de saúde pré-natal que consideram a saúde bucal das gestantes como parte integrante da saúde geral. Mas os poucos trabalhos encontrados sobre este serviço mostraram que medidas de promoção de saúde bucal são bem aceitas por essa clientela. É frequente adiar-se o tratamento dentário pós-parto, e médicos, enfermeiros e dentistas ainda não se conscientizaram da necessidade de integração multidisciplinar.

Konishi (1994), Massao et al (1996), salientam que a gestante mostra-se psicologicamente receptiva a adquirir novos hábitos, favorecendo o bem desenvolvimento do bebê.

Sendo assim, Milgron (1998) sugere que os programas médicos pré-natais feitos com as gestantes deveriam ter a participação do dentista, educando e aconselhando a mãe, para proporcionar assim a prevenção de cáries em seus bebês. Montadon et al (2001) concordam com a assertiva e acrescentam que além da orientação sobre dieta e higiene bucal, as gestantes necessitam também de atendimento odontológico periódico para a prevenção das doenças bucais, diminuindo assim a transmissão precoce dos microrganismos responsáveis por tais doenças em seus bebês.

A saúde bucal de bebês depende da qualidade e do acesso das mães às medidas educativas e preventivas e do reforço constante na construção desse conhecimento. A prevenção e atenção precoce com a finalidade de preservação da saúde são de extrema importância para educação e formação de crianças saudáveis. (OLIVEIRA; BOTTA; ROSELL, 2010).

A Odontologia do Futuro baseia-se nesse princípio, onde os resultados dos esforços atuais serão vistos em adultos conscientes e saudáveis, os quais serão verdadeiros instrumentos educadores para as novas gerações.

5. Considerações Finais

- O início da atenção precoce visa reduzir as chances de desenvolvimento de cárie em bebês, além da criação de hábitos de higiene bucal, tanto nas crianças quanto nos pais.
- A gestação constitui em um período ideal para estabelecer um ambiente favorável à saúde bucal do bebê, pois as mães se encontram mais susceptíveis a mudanças de hábitos.
- É necessária a participação de Cirurgiões-dentistas em equipes destinadas aos programas de atendimento pré-natal.

- O projeto da Clínica de Bebês serve de suporte às diversas possibilidades de pesquisa, ensino e extensão à comunidade, uma vez que a Clínica de Bebês da Universidade Tiradentes é a pioneira no estado e atua de forma preventiva para que a criança não necessite mais do tratamento convencional, pois trabalha no sentido de manter a saúde bucal e diminuindo o risco de adquirir a doença cárie.

Referências Bibliográficas

1. AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY. **Press Release: Baby's First Dental Visit.** Online. Available: <http://www.aapd.org/mediainfo/pressrel/firs-visit.95.html>. 5 sept 2001.
2. BECHO, M.F.; OLIVEIRA, P.M.S. de; DRUMOND, T.M. **Programa Materno Infantil do curso de odontologia da UNIVALE: Contribuições da Psicanálise.** Governador Valadares – Minas Gerais, 2003, n.43. Trabalho de conclusão de curso. UNIVALE.
3. CASTANHEIRA, C. de R. **Projeto Bebê Sorriso.** Brasília, 2004, n.37. Projeto para especialização; ABO- DF.
4. CAVALCANTI, A.L.; CARVALHO, L.F.; PEREIRA, L.L.; MEDEIROS, A.D.; VALENÇA, A.M.G.; DUARTE, R.C., **Primeira Consulta Odontológica: Percepção dos cirurgiões – dentistas quanto ao período ideal.** J Bras. Odontopediatria Odontol. Bebê, Curitiba, v.5, n.27, p.420-424, set./out. 2002.
5. CORRÊA, M.S.N. **Odontopediatria na Primeira Infância.** 3ª ed. São Paulo, ed. Santos, 2010, 923p.
6. CORRÊA, M.S.N.; MAIA, M.E.S. **Odontopediatria na Primeira Infância.** São Paulo, ed. Santos, 1998.
7. COSTA, C.A.A.A. **Odontopediatria Rio de Janeiro.** A.Coelho Branco, 1939.
8. CRUZ, A.A.G.; GADELHA, C.G.F.; CAVALCANTI, A.L.; MEDEIRO, P.F.V. **Percepção Materna sobre a higiene bucal de bebês: Um estudo no Hospital Alcides Carneiros, Campina Grande – PB.** Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr., v.4, n.3, p. 185-189, set./dez. 2004.
9. DI REIS, I.T.; MOREIRA, S.C. **Risco de cárie em bebês.** Revista Odontológica do Brasil Central, v.5, n. 14, p. 11-17, 1995.
10. FARIA C.F. **Programas Odontológicos durante a gravidez e o impacto na saúde do bebê.** (Monografia de especialização em odontopediatria- Associação Paulista de Cirurgiões – Dentistas de Araraquara-SP) Araraquara, 1996.
11. FERREIRA, A.R.C.; GAÍVA, M.A.M. **Atenção Odontológica para bebês: percepção de um grupo de mães.** J. Bras Odontopediatr Odontol Bebê, Curitiba, v.4, n.22, p. 485-489, nov./dez. 2001.
12. FERREIRA, S.M.; RUSCHEL, H.C.; KRAMER, P.F.; FELDENS, E.G.; SACCOL, K.S. **Levantamento dos protuários da clínica de bebês da ULBRA – Canoas RS (1994 -2000).** Stomatos, Canoas, v.8, n.15, p. 7-14, jul./dez. 2002.
13. GALBIATTI, F.; GIMENEZ, C.M.M.; MORAES, A.B.A de. **Odontologia na primeira infância: sugestões para a clínica do dia-a-dia.** J Bras Odontopediatr Odontol Bebê, Curitiba, v.5, n.28, p.512-517, nov./dez. 2002.
14. GUIMARÃES, A.O.; COSTA, I. do C.C.; OLIVEIRA, A.L. da S. **As Origens, Objetivos e Razões de ser Odontologia para Bebês.** J. Bras. Odontopediatr. Odontol. Bebê, Curitiba, v.6, n. 29, p. 83-86, jan./fev., 2003.
15. KONISHI, F. **Odontologia intra-uterina.** J.Aboprev, Porto Alegre, p. 8, jan./jul. 1994.
16. MACHADO, M.A.A.M.; SILVA, S.M.B.; ABDO, R.C.C. **Odontologia em bebês- Protocolos clínicos, preventivos e restauradores.** 1ª ed., São Paulo, ed. Santos, 2005, 158 p.
17. MASSAO, J.M.; SUED, M.L.; GIORDANO, D.V; GAMA, R.S.; SANTOS, R.A., CARNEIRO, A.A. **Filosofia da clínica de bebês da UNIGRANRIO.** RJ. Ver. Bras. Odontol. Rio de Janeiro, v.53, n.5, p.6-13, set.1996.
18. MILGRON, P. **Response to Resine; Douglas: Psychosocial and behavioral issues in early childhood caries.**

- Community Dent Oral Epidemiol, Copenhagen, v.26, n.1, p.45-46, 1998.
19. MONTADON, E.M.; DANTAS, P.M.; MORAES, R.M. de; DUARTE, R.C. **Hábitos dietéticos e de higiene bucal em mães no período gestacional.** Jornal Brasileiro de Odontopediatria e Odontologia para Bebê, v.4, n.18, març./abr. 2001.
 20. OLIVEIRA, A.L.B.M. de; BOTTA, A.C.; ROSELL, F.L. **Promoção de saúde bucal em bebês.** Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, v. 3, n. 22, p. 247-253, set./dez. 2010.
 21. PEREIRA, O.B. **Educação dentária da criança.** Rio de Janeiro, 1929.79p.
 22. SAMPAIO, M.S.; FIGUEIREDO, M.C.; MICHEL, J.A.; GUARIENTI, C. **Avaliação da Bebê Clínica – curso de extensão universitária UFRGS.**
 23. SILVA, A.H. de A.; MEDEIROS – SERPA, E.; ALVES, S.; CARVALHO, F.G.; VALENÇA, A.M.; DUARTE, R.C. **Funcionamento da Clínica de Bebês da Universidade Federal da Paraíba.** 2010
 24. SILVA, E.L. **Odontologia para Bebês.** Revista Paraense de Medicina, v. 24, n.4, p. 53-57, jan./agost., 2007.
 25. SILVA, J.B.O.R. da; SOUZA, I.P.R. de; TURA, L.F.R. **Saúde Bucal da Criança: Manual de orientação para profissionais e estudantes da área da saúde.** Alfenas – Minas Gerais, Universidade José do Rosário Velano, UNIFENAS, 2006, p.38.
 26. TREVISAN, J.H.; GUASSELLI, N.; RUSCHEL, H.C.; FERREIRA, S.H.; FELDENS, E.G.; MATTOS, A.P.de. **“Proteja o Sorriso do seu Bebê”: avaliação de dez anos de extensão universitária.** Stomatos, Canoas, v.15, n. 29, p. 50-62, jul./dez. 2009.
 27. VALLE, M.A.S. do; CARVALHO, R.de B. **Clínica de bebês na UFES.** UFES Rev. Odontol. Vitória, v.2, n.1, p.6, jan./jun. 2000.
 28. WALTER, L.R.F.; FERELLE, A.; ISSAO, M. **Odontologia para Bebê.** 1ª ed., São Paulo, ed. Artes Médicas, 1996, 246 p.